

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

A Discoteca Pública Municipal

Carlos Eduardo Sampietri¹

Resumo: No ano de 1935, Mário de Andrade, na gestão do prefeito Fábio Prado, cria o Departamento de Cultura de São Paulo, o primeiro do gênero no Brasil, com o intuito de levar adiante uma série de políticas culturais que se alinhassem com a mentalidade de identificação e formação da identidade nacional. Dentro dessa estrutura, Mário de Andrade cria, e entrega ao cargo de Oneyda Alvarenga, a Discoteca Pública Municipal, que se insere neste contexto através de uma série de atividades que visavam a formação de público e a fruição de cultura, tendo como objetivo gerar uma espécie de cultura musical híbrida, nacional e popular, que fosse nacional em seus elementos e universal em sua estrutura. Dentre as atividades mais importantes da discoteca, estão a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938, os estudos de fonética e os concertos públicos de discos

Palavras-chave: Políticas culturais - Departamento de Cultura - Discoteca Pública.

Abstract: In the year of 1935, Mário de Andrade on the management of the mayor Fábio Prado, created the Culture Department of São Paulo, the first one of this kind in Brazil, with the intemption to bring ahead a joint of cultural policys that aligned theirselves with the mentality of identificatin andformation of national identity. Inside of this structure, Mário de Andrade created the "Discoteca Pública Muniapiapal" (a public collection of discs) and gave the post of maneger to Oneyda Alvarenga, tha inserts in thos context through a joint of activities that aimed for a formation of public and the dissemination of culture, with the objective of create a kind of culture of hybrid music, national and popular, which had to be naional in its characteristics and universal in its structure. The most important activities of Discoteca were the Mission of Folklore Researches in 1938, the studies of phonetics and the public concets of discs.

Keywords: Cultural policys - Culture Departament - Discoteca Pública.

A partir de 1922, com o advento da “Semana de Arte Moderna”, um grupo de intelectuais, liderados por Mário de Andrade, passa a pensar sobre a identidade brasileira e sua expressão nas artes plásticas, literatura e música, dentre outras manifestações artísticas: um intenso intercâmbio de idéias passa a freqüentar o cotidiano desses pensadores. Em um apartamento localizado na Avenida São João, Mário de Andrade e um grupo formado por Sérgio Miliet, Paulo Duarte, dentre outros, durante os anos de 1926 e 1931, imaginaram para cidade de São Paulo um órgão público com o objetivo de gerenciar as atividades culturais na cidade, que se

¹ Mestrando em História Social pela FFLCH/USP (Universidade de São Paulo)

converteu no embrião do Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo², futura Secretaria de Cultura.

Em meados de 1935, com a prefeitura sob a batuta de Fábio Prado e assessoria de Paulo Duarte na chefia de gabinete, o sonho dos intelectuais paulistas começa a ganhar forma na figura do próprio Mário de Andrade, que é convidado por indicação de Paulo Duarte a organizar um Departamento de Cultura na Cidade de São Paulo³. A partir daí nasce a estrutura deste Departamento.

Como subdivisão da Rádio Escola (que seria uma subdivisão do Departamento de Cultura), a Discoteca Pública nasce com o objetivo de funcionar como difusora de músicas produzidas no país ou fora dele, além de ser responsável por uma série de produções de cunho folclórico e etnográfico que inaugurariam este tipo de estudo sobre a própria cultura brasileira.

A década de 30 foi marcada por profundas mudanças nos quadros políticos do país e conseqüentemente da cidade de São Paulo, que até o final da década de 20 dividia o poder central com Minas Gerais na chamada política do café-com-leite e despontava como maior produtora de café do mundo, atingindo patamares de liderança incontestável. Com a Revolução de 1930 que ascendeu Getúlio Vargas ao poder central e a derrota na Revolução de 32 a cidade passa a ficar sob intervenção federal e tem que aceitar as indicações do poder central para o comando do Estado. Em 1934 a promessa de uma Assembléia Constituinte apazigua os ânimos entre São Paulo e o Governo Federal; em 1934, o Governo Central indica Armando Salles de Oliveira como interventor do Estado de São Paulo e este por sua vez, indica Fábio da Silva Prado para a prefeitura da capital. A década de 30 também é marcada na cidade de São Paulo pela criação, em 1934, da Universidade de São Paulo, que gera um contexto inédito de conhecimento multifacetário e atrai para cidade nomes como Ferdinand Braudel e Claude Lévi-Staruss para formar seu quadro de professores. Outra importante instituição desenvolvida no período e que veio a contribuir com o caldo cientificista na cidade foi a Escola de Sociologia e Política.

Em 1935 o então prefeito da cidade de São Paulo, Fábio Prado, por meio da intermediação de seu chefe de gabinete, Paulo Duarte, um antigo membro do Partido Democrático, cria o Departamento de Cultura, Lazer e Recreação, equivalente a atual

² O sonho da criação de um Departamento de Cultura é acalentado e debatido por uma gama de intelectuais durante a segunda metade da década de 20, influenciados pela Semana de Arte Moderna de 1922, que se propõe a discutir a necessidade da criação de uma identidade nacional. Roberto Barbatto Júnior discute o papel destes intelectuais nesse processo na obra: “Missionários de uma utopia nacional popular. Os intelectuais e o Departamento de Cultura de São Paulo”.

³ Segundo o próprio Paulo Duarte em “Mário de Andrade por ele mesmo”.

Secretaria Municipal de Cultura e através da mesma intermediação encarrega Mário de Andrade a comandar e dar forma ao Departamento, nomeando-o chefe deste Departamento. Mário de Andrade aceita o convite e enxerga a possibilidade nascimento de um órgão dentro dos padrões imaginados por ele e seus pares na década anterior. Era a chance de Mário de Andrade colocar em prática seus sonhos arquitetados na crença de uma participação social ativa.

As ações do Departamento dão origem a um pujante estado de euforia e entusiasmo que cria uma expectativa de crescimento dos trabalhos etnográficos, folclóricos e culturais sem paralelo na história do país. Essa perspectiva vem de encontro às idéias formuladas pela geração de intelectuais pós “Semana de 22”, formada sob a influência de idéias nacionalistas e de transformação da expressão cultural do país com planos de valorização da cultura nacional. Preocupados com as questões da formação desta identidade brasileira esses intelectuais dedicam-se ao trabalho de fomento das ações políticas públicas culturais no Departamento. Oneyda Alvarenga, analisando um dos poemas de Mário de Andrade em artigo de 24/03/1965 para um livro comemorativo do 20º aniversário da morte de Mário de Andrade⁴, “Meditações sobre o Tietê”, aponta para o caráter de homem público e preocupado com os resultados não só de sua arte para o público, mas de suas ações na formação de uma política cultural. Uma dualidade entre seu individualismo e sua consciência social se formava e se confrontava, mas a respeito dessa dualidade de Mário quanto ao homem individualista (Amazonas) e o que vai em direção aos homens (Tietê).

"A dualidade se resolvia, pois sempre em favor do homem social, por mais que o indivíduo sofresse e se aniquilasse" (ALVARENGA, 1974).

Mário de Andrade a partir daí afasta-se de suas atividades como crítico escritor e catedrático do Conservatório Dramático Musical de São Paulo e passa a dedicar-se exclusivamente ao Departamento em esforço desmedido, o que, segundo seus amigos mais próximos, significou o início de sua agonia, até a morte em 1945. Nesse período, após as dicotomias geradas pelas conquistas alcançadas com o Departamento e as decepções geradas pelas políticas que sustentam a burocracia estatal que culminam com a sua demissão, Mário vive em profunda depressão até seus últimos dias⁵.

⁴ Oneyda Alvarenga acaba publicando este artigo em “Mário de Andrade, um pouco” pela livraria José Olympio em 1974, pois o livro comemorativo da 20ª morte do poeta nunca foi publicado.

⁵ Segundo Oneyda Alvarenga (amiga pessoal de Mário de Andrade e chefe da Discoteca) em “Mário de Andrade, um pouco”, a frustração de Mário de Andrade com a forma com que os assuntos do

O Departamento de Cultura estruturava-se em várias Divisões, sendo que a de Expansão Cultural ficaria sob a direção do próprio Mário de Andrade; Bibliotecas sob o comando de Rubens Borba de Moraes; Educação e Recreio sob a responsabilidade de Nicanor Miranda; Documentação Histórica e Social com direção de Sergio Milliet e Bruno Rudolfer. Turismo e Divertimentos Públicos, Divisão que não chegou a funcionar, foi extinta em 1938⁶.

Sob a direção de Mário de Andrade, o Departamento de Cultura e a Divisão de Expansão Cultural, dada sua influência, projetam ações que privilegiam a música; para a Divisão de Expansão Cultural, Mário cria mais duas subdivisões: a de Teatros, Cinemas e Salas de Concerto, comandada por Paulo Magalhães e a Rádio Escola, que nunca chegou a funcionar e foi extinta em 1938. Porém, como uma outra subdivisão da Rádio Escola, estava prevista a Discoteca Pública, que devido a sua importância cultural foi instituída por Mário de Andrade antes que a própria Rádio Escola, a qual a Discoteca seria subordinada, quando a Rádio Escola viesse a ser instalada. Para o comando da Discoteca, Mário de Andrade convida uma antiga aluna de piano, a folclorista mineira Oneyda Alvarenga, que a partir de então inicia os trabalhos que este estudo pretende abordar.

A partir da criação e estruturação do Departamento, as divisões e subdivisões iniciam suas atividades. A Discoteca logo se torna a “menina-dos-olhos”⁷ de Mário de Andrade, que aí foca as ações mais contundentes do Departamento. Com verba considerável, a Discoteca adquire discos e equipamentos, passando a se tornar também pólo de pesquisas, que influenciados pelo chefe do Departamento e na figura de Oneyda Alvarenga, enfocam principalmente a música folclórica brasileira. Investindo na idéia de um núcleo de pesquisa, Oneyda Alvarenga participa do Curso de Etnografia patrocinado pelo Departamento de Cultura e ministrado pela etnóloga Diná Levi-Strauss. A Discoteca logo apresenta resultados de pesquisas e é representada no “Congresso da Língua Nacional Cantada” em 1937 através de uma tese que Mário apresenta como resultado de trabalho científico. Justifica os trabalhos também em avanços metodológicos de pesquisa nas iniciativas de Oneyda Alvarenga em

Departamento de Cultura eram tratados pelo prefeito Prestes Maia (bastante ironizado por Oneyda e pelo próprio Mário em cartas), sucessor de Fábio Prado, o levaram a um profundo estado de melancolia que durou até sua morte. O próprio Mário confessaria a Oneyda várias vezes o seu desgosto.

⁶ Segundo informações coletadas em documentação burocrática do Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga e da organização instituída pelos atos 768 de 10/01/1935 e 861 de 30/05/1935.

⁷ Expressão enfaticamente utilizada por José Bento, secretário pessoal de Mário de Andrade, em entrevistas sob a guarda do Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga/CCSP.

estudos na sua cidade natal, Vargínha; em 1938 a Discoteca realiza aquela que seria a maior e mais importante pesquisa científica etnográfica sobre o folclore nacional até então, a chamada “Missão de Pesquisas Folclóricas”⁸, que durante cinco meses, entre Fevereiro e Julho de 1938, percorreu estados do Norte e Nordeste, registrando danças típicas, cantos e melodias, gerando um fantástico registro em fotografias, filmes, discos e cadernetas de campo, além da coleta de instrumentos e objetos característicos da cultura nordestina e nortista do país.

A Discoteca parece apresentar, em suas ações e realizações, as preocupações do chefe do Departamento em dar forma às suas expectativas em relação aos seus planos de estudo e construção de uma perspectiva nova de pesquisa em relação à cultura brasileira e privilegia as ações da Discoteca no campo etnomusical, onde o próprio Mário de Andrade, que tem uma vasta produção nesse sentido, acompanha de perto os trabalhos desenvolvidos pela subdivisão e por sua diretora, Oneyda Alvarenga.

Com a instauração do Estado Novo, cai o prefeito de São Paulo e em seu lugar é conduzido ao cargo o Dr. Prestes Maia, que afasta Mário de Andrade da chefia do Departamento de Cultura, mas o mantém na chefia da Divisão de Expansão Cultural, cargo em que Mário ainda permaneceria por pouco tempo. A “Missão de Pesquisas Folclóricas” chega a um fim prematuro e os pesquisadores voltam para a cidade de São Paulo, levando a Oneyda Alvarenga, mantida pela nova administração como diretora da Discoteca, todo o material recolhido pela “Missão”. A partir de então, a Discoteca passa a sistematizar a posse e a guardar esse material.

Os anos seguintes seriam marcados pela aquisição de discos clássicos da música internacional e assim chegam ao alcance público na cidade de São Paulo nomes como Beethoven, Tchaikovsky, Mozart, Brantch, etc...(SIC) A Discoteca gera fichários e cria acesso aos cidadãos, especialistas ou leigos, que iniciam contato com a música clássica registrada em discos de 78 rotações e adquiridos em importadores que traziam exemplares da Inglaterra, Argentina, França, Alemanha e principalmente Estados Unidos. Com o início da Segunda Guerra Mundial e as perseguições nazi-fascistas, muitos estrangeiros fogem da Europa e pousam no Brasil, principalmente nas grandes capitais. Na cidade de São Paulo esses estrangeiros passam a frequentar a Discoteca, lançando mão da música como forma de aproximarem-se um pouco de suas origens geográficas e culturais, estabelecendo um

⁸ Sem dúvida é a ação mais importante da Discoteca no Departamento de Cultura. A Missão de Pesquisas Folclóricas é a primeira a apresentar os resultados de um trabalho iniciado com a criação do Departamento de Cultura no sentido de identificar um caráter nacional e registrar a cultura popular genuinamente brasileira, produzida por seu povo para o seu povo.

intercâmbio de conhecimento musical com os frequentadores brasileiros da Discoteca⁹.

As ações de pesquisa ainda fazem parte da realidade da Discoteca por algum tempo, tanto que em 1945, ano da morte de Mário de Andrade, é lançado um concurso de monografias de pesquisa folclóricas, que por meio de premiações estimulava novas produções científicas sobre a cultura nacional¹⁰.

Com essa política voltada para a produção científica e difusão do conhecimento musical, a Discoteca atuou como grande peça na formação cultural da cidade de São Paulo e de cidadãos ilustres, seguindo uma política de valorização da cultura brasileira e de estudos no sentido de registrar e estudar essa cultura, que iniciando esses estudos ou aperfeiçoando e refinando conhecimentos musicais ou folclóricos através do material produzido ou do acervo de discos, sempre atualizados e ampliados dentro da realidade do serviço público municipal, vieram a fomentar o bojo cultural da cidade, atuando como críticos, pesquisadores, maestros e músicos. Faz-se importante e necessário o resgate dessas ações da Discoteca como instrumento das ações de políticas culturais do Departamento de Cultura e dessas próprias políticas que traduzem o pensamento de um dos mais importantes nomes da intelectualidade brasileira: Mário de Andrade.

Referências Bibliográficas:

ALVARENGA, Oneyda. *Mário de Andrade, um pouco*. Rio de Janeiro: José Olimpio Editora, 1974.

ALVARENGA, Oneyda (org.). *Melodias registradas por meios não mecânicos*. São Paulo: Departamento de Cultura da Prefeitura do Município de São Paulo, 1946.

ADORNO T. W. e HORKHEIMER (org.). *Temas Básicos da Sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1978.

ALAMBERT, Francisco. *A semana de 22*. São Paulo: Scipionne, 1994.

ANDRADE, Mário de. *Pequena História da Música*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

⁹ José da Veiga, crítico musical, entrevistado pelo maestro Mário Brasil em 1994 afirma que trocou experiências com esses estrangeiros. Infelizmente a Discoteca não tem registros dessas visitas. A entrevista está sob a guarda do Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga/CCSP.

¹⁰ Algumas monografias chegaram a ser publicadas, ao passo que as melhores, mesmo que não publicadas, foram guardadas e encontram-se no Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga.

ANDRADE, Mário de. *Os Compositores e a Língua Nacional*.

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da Música Brasileira* – 2ªed. São Paulo: Martins, 1975.

BARBATO JR, Roberto. *Missionários de uma utopia nacional popular. Os intelectuais e o Departamento de Cultura de São Paulo*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2004.

CABRAL, Alfredo do Vale. *Achegas ao Estudo do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: MEC-DAT-FUNARTE, 1978.

CÂNDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. 5ª ed.

CARLINI, Álvaro. *Cantem lá que gravam cá: Mário de Andrade e a Missão de Pesquisas Folclóricas de 1938* – Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História da FFLCH-USP. São Paulo, 1994.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Antologia do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Martins Editora, 1934.

CASTELANI, José. *São Paulo na Década de 30*. São Paulo: Policor, s/d.

DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. São Paulo: HUCITEC, 1985.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2003.

FFLCH-USP São Paulo, 1973.

LAFETÁ, João Luiz. Aspectos da crítica literária no decênio de 30, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Tese de Mestrado apresentada ao Departamento de História da

LAFETÁ, João Luiz (org). *Mário de Andrade*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

LEITE, Dante Moreira. *O caráter nacional brasileiro*. São Paulo: UNESP, 2002.

MARTINS, Wilson. *História da Inteligência brasileira*. São Paulo: Cultrix; Editora da Universidade de São Paulo, 1977-78.

MENDES, Murilo. *Formação de Discoteca*. São Paulo: Edusp, 1993.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisitada*. São Paulo: Contexto, 2001.

MOTA, Carlos Guilherme. *Brasil em Perspectiva* - 10ªed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)*. São Paulo: Editora Ática, 1980.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000. 21ª Edição

SOUZA, Gilda de Mello e. *Exercícios de Leitura*. São Paulo: Duas Cidades, 1980.